

ETEC DE SAPOPEMBA

**O DESAFIO DO PROFISSIONAL NA COMPREENSÃO DE CONHECIMENTOS
ESPECÍFICOS NA POLÍTICA ESG**

Bianca Rossi de Farias

Bruno Alves Cornegeiro

Pamela Cristina Alves do Espírito Santo Lima

Resumo

O presente Artigo Científico tem como objetivo abordar a política ESG que é um conjunto de práticas desenvolvidas em prol do meio ambiente e da sustentabilidade com o intuito de contribuir para a construção de um mundo mais sustentável para manter gerações futuras. De forma geral, o ESG não envolve apenas ajudar o meio ambiente, mas sim o meio social que os funcionários convivem, seu tratamento, sua linguagem e tudo que engloba de forma repentina a administração em geral de uma empresa.

Viver no hoje, mas pensar no amanhã é um dos principais conceitos dos aspectos ESG. Criar e desenvolver uma empresa com visões futuras, que trabalhe de forma correta, eficiente, onde a harmonia entre os funcionários e bem estar dos clientes, além do lucro e porcentagem é uma tarefa muito difícil.

Ainda está só no começo, um trabalho em desenvolvimento, mas aqueles que souberem administrar esse aspecto de forma racional, firme e livre não estarão muito distantes de fortificar e expandir suas empresas.

O presente Artigo Científico tem como objetivo abordar a política ESG que é um conjunto de práticas desenvolvidas em prol do meio ambiente e da sustentabilidade com o intuito de contribuir para a construção de um mundo mais sustentável para manter gerações futuras. Visto por esse ângulo ele vieram com ideias para revolucionar nossa visão de um mundo totalmente devastado pela nossa falta de cuidado e atenção com nosso planeta, essas novas versões de um mundo sustentável

não seria só para o planeta, mais para os habitantes que mudaram seus hábitos para uma vida mais saudável.

Palavras- chaves: Sustentabilidade, Políticas ESG e Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

Cada vez mais as Organizações têm buscado adotar medidas de cuidados com o meio ambiente, de responsabilidade social e melhores práticas de governança, fatores que ajudam no balanço social das empresas.

O termo ESG significa *environmental, social and governance*, ou, em português, “ambiental, social e governança”. Na prática, consiste em três critérios que permitem medir os impactos sociais e ambientais de um investimento em uma empresa.

A prática ESG está sendo implementada aos poucos nas empresas para garantir a sobrevivência dos negócios, deste modo visando os meios de sustentabilidade e buscando métodos para uma produção sustentável.

O ESG é como um selo de qualidade para a empresa. O entendimento e a aplicabilidade de critérios feitos pelas empresas brasileiras é, cada vez mais, uma realidade. Atuar de acordo com esses padrões amplia a competitividade do setor empresarial, seja no mercado interno ou no exterior. No mundo atual, no qual as empresas são acompanhadas de perto pelos seus diversos *stakeholders*, ESG é a indicação de solidez, custos mais baixos, melhor reputação e maior resiliência em meio às incertezas e vulnerabilidades.

O novo estilo de vida empresarial, esta premiando os que mais se destaca em redução de poluição, esta premiação parabeniza a empresa com selo verde para categorias como:

- Menos poluente
- Matérias primas reciclada de floresta certificada
- Matéria prima de pequenos produtos vindos da própria comunidade
- Empresas que não testam seus produtos em animais
- E o consumo consciente de água e energia.

Esse tipo de conscientização chegou ao Brasil, o tema tão importante atualmente foi levantado por empresas bem-vista no país como a Natura, Vale, Bradesco e Lojas Renner dentre outras.

Segundo o instituto brasileiro de geografia e estatísticas (IBGE - 2020), foi desenvolvida uma pesquisa cujos dados levantados dizem que 59,4% das empresas no Brasil aderem o ESG somente para obterem uma boa imagem institucional. Não é de hoje que grandes investidores vêm olhando com cautela as práticas sociais, ambientais e de governança das empresas antes de depositarem dois pontos muito importantes nelas: a confiança e o capital.

Algumas tragédias ambientais causadas por interferências do homem como, por exemplo, a queda da barragem de brumadinho que aconteceu em 25 de janeiro de 2021 ocorreu por falta de estudos e ações referentes a prática ESG, vindo à tona a importância de estudos e aplicabilidades da política ESG nas empresas e no cotidiano.

Para os investidores, as práticas ESG tomaram ainda mais relevância com a pandemia da COVID-19. Segundo pesquisa global de investidores institucionais realizadas pela MSCI 77% dos investidores entrevistados aumentaram seus investimentos em ESG de forma significativa,

Ter uma boa gestão ambiental implantada nas empresas é de extrema importância e um diferencial para o mundo dos negócios atuais.

Sendo assim empresas que não inovam ou buscam alternativas para um meio de produção sustentável, acabam perdendo cada vez mais espaço no portfólio de grandes empresas tendo como consequências grandes prejuízos por não aderirem à prática ESG.

1- ESG – ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE.

ESG significa *environmental, social and governance*, ou, em português, “ambiental, social e governança”. Na prática, consiste em três critérios que permitem medir os impactos sociais e ambientais de um investimento em uma empresa.

O ESG foi criado após em 2005 por um palestrante nas Nações Unidas levantar a pauta de conscientização de mudança de processos e políticas ambientais empresariais visando um melhor para nosso planeta.

Cada letra tem um significado específico para a política ambiental da empresa.

- A letra E da sigla se refere às práticas de uma empresa em relação à conservação do meio-ambiente e sua atuação.
- Já a letra S diz respeito à relação de uma empresa com as pessoas que fazem parte do seu universo.
- Por fim, a letra G se refere à administração de uma empresa.

Neste ano, o termo foi citado em uma publicação do Pacto Global em parceria com o Banco Mundial, intitulado “*Who Cares Wins*” (que traduzido pode ser lido como “*Quem se importa, ganha*”).

O artigo mostra como empresas engajadas com causas sociais e ações de preservação ao meio ambiente, bem como à boa governança corporativa, tinham melhores resultados.

1.1- O que são investimentos ESG?

O investimento ESG é uma forma de impulsionar os setores mais sustentáveis e ser um indutor de boas práticas de gestão corporativa, dando oportunidade e reconhecimento para empresas que apresentem bons níveis de responsabilidade social, ambiental e de governança.

Assim, é possível promover o crescimento de organizações ativamente preocupadas em melhorar o mundo, o mercado e a vida de seus colaboradores.

Trata-se de mudanças que mudam as regras sociais e que transformam as relações entre pessoas, empresas e tecnologias de forma significativa, alterando a lógica do mercado de investimentos.

1.2- Quais são as características?

As características dos fundos de investimentos ESG estão ligados aos critérios adotados para análise de tomada de decisão de investimento, que costumam incorporar métricas para além dos aspectos econômicos e financeiros total com os critérios. Contudo, o ESG busca embasar as decisões de investimento, de modo a apresentar indicadores confiáveis e dados concretos para servir de comparação. Para a sociedade, o ESG funciona como um espelho, dando mais visibilidade às ações das empresas, seus esforços e práticas.

Vale ainda ressaltar que o ESG não é uma moda, ou algo passageiro. É um movimento que cada vez mais ganha força e que depende de uma estratégia de construção de médio à longo prazo.

1.3- ESG no Brasil

O Brasil é um país de empreendedores. Em todo território nacional são 21 milhões de empresas ativas, de acordo com dados do Ministério da Economia atualizados no primeiro semestre de 2021. No entanto, o que todas as empresas deveriam ter em comum é o entendimento a respeito do conceito de ESG, que na prática significa ter responsabilidade ambiental, social e de governança corporativa.

Segundo a equipe da TOTVS em 2021 interesse de busca pelo termo ESG no Brasil praticamente triplicou nos últimos 12 meses até fevereiro de 2022. As buscas pelo tema cresceram 150% na comparação aos 12 meses anteriores, de acordo com levantamento do Google *Trends* feito a pedido do Valor. O Brasil foi o país latino-americano que mais pesquisou pela sigla ESG nos últimos 12 meses.

É possível desenhar um cenário com perspectivas positivas para o ambiente de negócios brasileiros, à medida que o tema vá se desenvolvendo entre os mais diversos segmentos da economia.

Destacando o recurso ambiental, revelamos propostas variadas de ideias dentro do ESG.

É preciso muito cuidado para quem quer implementar o ESG, pois não basta criar um produto ou uma linha de produtos mais verdes, sustentáveis ou somente apoiar um projeto social. Estamos falando de gestão, governança, controles e avaliações. É inserir as questões ambientais e sociais no cerne da estratégia dos negócios e em todos os processos (PEREIRA, 2008).

Segundo Carlo (2008) não basta apenas promover um produto “bonitinho”, de aparência boa. Não é só um nome, ESG envolve muito mais do que isso, envolve governanças e controles. Implementar o ESG, não só no marketing, mais sim em todos os setores e processos da empresa. É planejar e realmente fazer.

Nesta tendência, os investidores, sobretudo os institucionais e os chamados “investidores conscientes” ou “sustentáveis”, passaram a demandar e avaliar fatores que consideram importante na atuação da empresa, como sistemas de gestão do ESG e capacidade de promover impactos sociais e ambientais relevantes.

A própria conscientização da sociedade em geral, que há pouco talvez nem conhecesse o acrônimo ESG, vem ajudando colaboradores, parceiros de negócios e consumidores a comprar essa causa, e incentivando a considerar a sustentabilidade global como um dos principais fatores na indicação de decisão de compra, parceria, emprego e investimento.

Focando mais na área social:

O social (do ESG) é muito maior mesmo dentro da questão da diversidade, muito se fala em equidade de gênero, mas pouco se fala de inclusão de PCDS de LGBTfobia, de refugiados, de indígenas equidade racial e tantos outros recortes. Temos que combater a visão reducionista do ESG(ALPEROWITCH,2021).

Partindo desta citação, concluímos que muitas empresas ainda tem receio de contratar pessoas portadoras de deficiência ou que pertencem à comunidade LGBTQIA+. Portanto não abrangem a política ESG e acabam ficando para trás no mundo atual.

Segundo levantamento feito pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) em 2020 Apenas 4% das pessoas LGBTQIA+ conseguem emprego formal e 6% possuem emprego informal.

Um estudo organizado pela unidade especializada em recrutamento e seleção de executivos da Page Executive em parceria com a fundação DOM CABRAL, 90% dos CEOs das empresas brasileiras são homens e brancos. Eles visam o padrão e o fácil e não abrange a raiz do povo, sua cultura e principalmente o respeito pelas pessoas. Visando e revelando focos governamentais dentro do Esg, Benelli (2021) cita que: “Se houver uma semelhança de oferta, o novo consumidor prefere quem se posiciona com propósito.”

Uma pesquisa da Accenture (2019) com 30 mil consumidores de todo o mundo apontou que 83% dos entrevistados brasileiros preferem comprar produtos de empresas que tenham propósitos alinhados aos seus valores.

O levantamento mostrou que ética e autenticidade são fatores relevantes e contribuem para a criação de conexões entre as marcas e o público final. Autenticidade e confiança impulsionam crescimento. Hoje, 77% dos consumidores brasileiros afirmam que suas decisões de compra são impulsionadas por valores éticos e autenticidade das empresas. Definir os valores defendidos pelo seu negócio é importante que as empresas se posicionem e mostrem claramente o papel que querem ter na vida de seus clientes.

Incluir os consumidores em seus ideais de inovação irá ajudar as empresas a se manterem relevantes, identificar novas oportunidades de crescimento e mercados e entregar o que foi prometido.

Para concluir esse pensamento, o ESG tem ganhado tamanho destaque ultimamente e não é só um ato passageiro. Estamos falando de uma sociedade cada vez mais preocupada com valores como sustentabilidade, responsabilidade social e transparência na gestão corporativa.

Muitos consumidores abandonam marcas em razão de algum impacto nocivo que ela tenha causado ao meio ambiente.

Com isso, as empresas estão se conscientizando de que é preciso se adaptar a essa nova realidade.

Ser uma empresa sustentável, que preza por boas práticas ambientais, sociais e de governança, não é um diferencial competitivo, mas uma obrigação organizacional.

2- TRANSFORMAÇÃO ESG E PEGADA ECOLÓGICA

Nas últimas décadas, o mundo vem assistindo transformação relevante impulsionadas especialmente pela chamada revolução digital promovida pela inovação e avanço tecnológico. Os setores da sociedade passaram a se conectar no ambiente digital e, o que antes era revolucionário se tornou corriqueiro. As mudanças trazidas pelo ESG são comparáveis a esse fenômeno. A sigla que se refere a práticas Ambientais, Sociais e de Governança é uma realidade com potencial transformador equivalente à revolução digital. Governos, empresas e a sociedade de uma forma geral estão cada vez mais conscientes quanto à importância das melhores práticas ESG relacionadas aos aspectos ambientais, sociais e empresariais.

Assim como Bill Gates é um dos principais nomes da revolução digital, o inglês John Elkington é considerado o pai do ESG. Em 1994, Elkington lançou o artigo *“Towards the Sustainable Corporation: Win-Win-Win Business Strategies for Sustainable Development”* (Rumo à Empresa Sustentável: Estratégias de Negócios Ganha-Ganha-Ganha para o Desenvolvimento Sustentável, em tradução livre) a década de 1990, efervesceram os movimentos pró-sustentabilidade que vinham esquentando há décadas e teve seu marco na Eco 92, a primeira Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro.

A publicação de Elkington, dois anos depois, chamou a atenção sobre a necessidade de se medir os impactos ambientais e sociais das empresas por meio do termo “*Triple Bottom Line*” (conhecido como Tripé da Sustentabilidade). Com o amadurecimento do tema, as expressões que se referem a essa captura de valor também se tornam mais amplas. No passado, já usamos o conceito *Triple Bottom Line* para provocar reflexões e lançar um olhar financeiro, ambiental e social para os resultados das empresas. A ideia de capitalismo consciente, por sua vez, parte do princípio de que o olhar puramente financeiro de que o olhar puramente financeiro não leva em consideração outros aspectos importantes para o ser humano. Hoje, o ESG coloca os aspectos ambientais, sociais e de governança no mesmo nível, mostrando que é preciso desenvolver um diálogo consistente com todos os stakeholders, a fim de gerar ganhos para os para os negócios.

Cada vez mais, o valor gerado pelas empresas transcende questões financeiras tradicionais. A NextEra Energy, maior produtora de energia limpa global, superou a petrolífera ExxonMobil em valor de mercado. Dez anos atrás, seria inimaginável afirmar que uma companhia focada em usinas eólicas e solares ultrapassaria aquela que, até então, era a maior empresa em valor de mercado daquele país. Essa transformação não aconteceu a partir da lente financeira: o valor da NextEra Energy foi claramente maximizado pela lente ambiental, notadamente pela necessidade de produção de energia fora de matrizes fósseis.

Para desenvolver soluções e se diferenciar da concorrência, existem cinco áreas-chave nas quais os líderes devem desafiar suas empresas a agir e incorporar a estrutura "FESG+" em sua estratégia para o futuro:

- **Engajamento com stakeholders, de consumidores a reguladores.**

Os consumidores estão desenvolvendo um apetite por mudanças, não apenas transparência. Os reguladores também estão orientados para os resultados. Isto representa um forte argumento para que as empresas ajam agora.

- **Engajar-se na pressão dos investidores**

Da mesma forma, os investidores estão cada vez mais impacientes ao exigirem mudanças estratégicas. Por exemplo, 89% dos investidores institucionais nos principais mercados afirmam que as empresas com forte desempenho ESG merecem uma melhor avaliação do preço de suas ações. 90% concordam que as empresas que

priorizam as iniciativas ESG representam melhores oportunidades de retorno em longo prazo do que as empresas que não o fazem.

- **Aproprie-se de sua narrativa “FESG+”**

As empresas podem se preparar para os tipos de divulgação que serão obrigatórios e para aqueles que melhor atenderão seus stakeholders. Uma série de novos fatores relacionados ao sucesso futuro de uma empresa surgirá nos próximos anos, e as divulgações estabelecidas com o apoio da iniciativa FEM IBC são um bom ponto de partida.

- **Entenda seus dados**

Assim como aumentam as exigências para a garantia independente de dados não financeiros, também crescerá a necessidade de as empresas melhorarem a forma como coletam, agregam e assumem a responsabilidade pela gestão de seus próprios dados. Para empresas maiores, a coleta desses dados, utilizando uma taxonomia empresarial consistente, apresenta um verdadeiro desafio. Se os dados forem utilizados no diálogo formal com investidores e outras partes interessadas, ou na avaliação da remuneração executiva, sua veracidade se torna ainda mais importante.

- **Programe ESG de forma mais ampla do que apenas uma equipe de sustentabilidade**

Inúmeras empresas ainda precisam incorporar o pensamento estratégico sobre o "FESG+" de forma mais ampla do que apenas sua equipe de sustentabilidade. Os conselhos e executivos precisam priorizar o meio ambiente no centro das preocupações estratégicas e assegurar uma conexão estreita entre a função financeira, a equipe de sustentabilidade e a liderança executiva.

Para incorporar com sucesso os fatores "FESG+" nas decisões tomadas em todas as partes da empresa, do desenvolvimento da estratégia à sua execução, da inovação de novos produtos à fabricação e distribuição, serão necessários novos modelos de liderança que permitam às empresas abraçar a complexidade do desafio que está por vir e responder a ele de forma eficiente.

A abordagem ESG atual não atende tão bem às empresas ou stakeholders quanto poderia, muitas vezes por não ter o grau de comparabilidade, adoção e garantia necessárias para tomar decisões plenamente fundamentadas. Além de

resolver essas questões, o ESG precisa evoluir por meio da inovação, conectando os relatórios ESG aos relatórios financeiros e garantindo a adoção ágil de futuros fatores "+". As oportunidades e recompensas para as empresas que se posicionam para realizar todo o potencial de incorporação do "FESG+" são enormes, assim como os benefícios potenciais para todos os stakeholders. Este é um momento crucial de mudança e agora é o momento de posicionar sua empresa para o "FESG+", em termos de estratégia, inovação, execução e divulgação.

O ESG está atraindo mais atenção da alta administração. Em nossa pesquisa, 56% das empresas disseram que o ESG esteve na pauta das reuniões da diretoria executiva mais de uma vez por ano e 15% disseram que o assunto foi discutido em todas as reuniões. Isso representa um aumento substancial em relação a 2019, quando 35% dos entrevistados disseram que os temas ESG eram tratados nessas reuniões mais de uma vez por ano, e apenas 6% disseram que estava na pauta de todas as reuniões.

Esse percentual certamente continuará a aumentar à medida que mais empresas alinharem suas estratégias de investimento ao esforço de descarbonização das economias globais tornarem seus negócios e cadeias de suprimentos resilientes à disrupção provocada por mudanças climáticas ou futuras pandemias, formarem forças de trabalho mais inclusivas e reconhecerem que sustentabilidade e propósito são importantes para atrair e reter talentos. O movimento crescente para vincular a remuneração dos executivos ao desempenho ESG também ajudará a atrair a atenção do conselho.

O ESG está tendo influência crescente na estratégia de negócios ao longo do ciclo de vida da transação e em todos os portfólios. As empresas estão usando critérios ESG não apenas para avaliar riscos e identificar oportunidades de criação de valor, mas também para gerenciar seu portfólio e, em última instância, entregar um investimento melhor na saída. Um bom exemplo é a adoção ou o alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como um *framework*. Os investidores e as empresas estão descobrindo que os ODS são cada vez mais úteis porque fornecem uma abordagem universal para alcançar resultados sociais positivos, além de proporcionar rigor à identificação de 17 objetivos abrangentes e 169 metas. Eles também representam um modelo baseado em resultados, em um momento no qual as firmas de PE e as empresas em geral tentam entender as muitas iniciativas concorrentes de avaliação de ESG.

Investidores, formadores de opinião e consumidores pressionam por um posicionamento ativo das organizações no que diz respeito aos temas ESG. Os produtos e serviços oferecidos devem ser sustentáveis e, como consequência lógica, a gestão das empresas e organizações deve ter a sustentabilidade no negócio como um elemento norteador. Isso requer convicção, talento e esforço, pois tudo deve ser pensado juntamente com a rentabilidade do negócio.

Produtos e serviços com pegada de carbono reduzida ou neutra, utilização responsável de recursos naturais, uso consciente de energia, preocupação com as questões climáticas, relacionamento com as comunidades, foco na diversidade e inclusão social, combate à corrupção, ênfase na postura ética e padrões de governança e *compliance* mais robustos são alguns dos tópicos que merecem especial atenção, e que os gestores e profissionais seniores precisam conhecer entender e aprender a lidar.

Mas os temas ESG não são assunto exclusivo da iniciativa privada. Muitos governos estão percebendo que seus processos, sistemas e negócios precisam estar alinhados aos novos fluxos globais de capital, bem como às premissas de desenvolvimento sustentável, incluindo ESG. Nesse sentido, merecem destaque aspectos como o aquecimento global e suas implicações, o desmatamento e seus impactos, a desigualdade social, a necessidade de uma educação de melhor qualidade e a governança responsável também nas funções públicas. Tais aspectos precisam se fortalecer como agendas fortes e motivar debates e a criação de políticas públicas para o seu aprimoramento. A sociedade está de olho. Os governos logo serão cobrados a incorporar os princípios ESG na forma de gerir o Estado.

Segundo o professor Geoffrey P. Hammond, o termo pegada ambiental tem o mesmo significado que pegada ecológica e muitas vezes referido também como ecopegada.

A pegada ecológica é um indicador de sustentabilidade que acompanha a concorrência das demandas humanas com a capacidade regenerativa do planeta, ou seja, compara a bio-capacidade do planeta com a demanda por recursos natural necessária para a elaboração de bens de consumo e serviços.

Para calcular a pegada ecológica são consideradas diversas formas de uso de recursos naturais. Essas formas podem ser medidas em unidades de área, importantes para manter a produtividade biológica. Recursos que não podem ser aferidos através desses termos são excluídos do cálculo.

É por isso que resíduos sólidos e a água não são contabilizados na pegada ecológica, por exemplo. Os componentes da pegada são divididos em subpegadas que, quando somadas, revelam a dimensão da pegada ecológica total. As subpegadas são calculadas por meio de tabelas específicas de acordo com cada tipo de consumo e convertidas em hectares. Como subpegadas, temos:

- Retenção de carbono: quantidade de floresta necessária para absorver o dióxido de carbono que os oceanos não suportaram absorver;
- Pastagem: área necessária para a criação de gado para o abate, leiteiro, produção de couro e de lã;
- Florestal: baseada no consumo anual de madeira para diversos produtos;
- Pesqueiros: baseia-se em uma estimativa de produção para sustentar peixes e mariscos capturados de água doce e marinhos;
- Áreas de cultivo: representada pelas áreas necessárias para o cultivo de alimentos humanos e rações para animais, bem como as oleaginosas e borracha;
- Áreas construídas: são representadas por todas as áreas com infraestrutura humana, assim como transportes, indústrias, reservatórios para a geração de energia elétrica e habitações.
-

3- DESCARBONIZAÇÃO APLICADO NAS EMPRESAS

De acordo com a definição dada pelo dicionário da Academia de Ciências de Lisboa, descarbonizar quer dizer “tirar o carbono”. Porém, em termos práticos, descarbonizar significa eliminar os combustíveis fósseis (fontes de energia baseadas em carbono) das opções de fontes energéticas para o abastecimento energético do País e do mundo.

A descarbonização é um grande desafio para indústrias pesadas, como de cimento e aço, que não só consomem muita energia, mas também emitem dióxido de carbono na atmosfera como parte do processo de produção.

3.1- Hidrogênio verde nas empresas

Refere-se à sustentabilidade e preservação do meio ambiente. Esse termo é utilizado para se referir ao hidrogênio obtido a partir de fontes renováveis, em um processo no qual não haja a emissão de carbono na atmosfera. Diferente dos combustíveis fósseis, o aproveitamento energético do hidrogênio raramente se dá por sua combustão, mas

sim por meio de uma transformação eletroquímica, realizada em células conhecidas como células a combustível.

Nesses equipamentos, o oxigênio existente na atmosfera se combina com o hidrogênio, produzindo energia elétrica e água. Ou seja, o processo de geração de energia por meio de células a combustível em si não impacta o meio ambiente, razão pela qual se pode classificá-lo como sendo um processo limpo.

O Hidrogênio desempenha um papel essencial no caminho da transição energética e pode oferecer uma contribuição valiosa para a descarbonização de indústrias de alto consumo de energia. Mas, para torná-la um ator fundamental para um futuro energético mais sustentável, a eletrólise deve ser alimentada por energia renovável. Para a Enel, o hidrogênio verde representa a chave para um desenvolvimento sustentável e se encaixa perfeitamente na visão de sustentabilidade do Grupo Enel, que se baseia em um objetivo duplo: por um lado, a descarbonização com o uso das energias renováveis e o fechamento das usinas de carvão e, por outro, a produção de energia elétrica para consumo final.

3.2- Descarbonização e segurança alimentar

O desmatamento para a abertura de novas áreas para a agricultura é responsável por cerca de 46% das emissões nacionais de gases do efeito estufa, segundo estudos.

Além de reduzir as emissões de poluentes atmosféricos, a agricultura de baixo carbono traz maior segurança alimentar, conforme apresenta Nina Von Lachmann, coordenadora do Grupo de Trabalho de Sistemas Alimentares do Conselho Empresarial Brasileiros de Desenvolvimento Sustentável (CEBDS).

Ela defende que produtos provenientes da agricultura de baixo carbono causam impacto menor sobre o clima e o planeta. Logo, “consumir produtos alimentícios produzidos com menor impacto ajuda a diminuir as emissões de gases poluidores”, diz Nina.

É neste aspecto que o papel do consumidor se faz importante. Para ela, assim que os consumidores entenderem a produção de baixo carbono e conhecerem os impactos positivos sociais e ambientais da agricultura sustentável, “isso vai mudar o jogo”

3.3- Benefícios

*Sustentabilidade como valor agregado;

*Neutralização, compensação e redução das emissões de carbono;

- * Comprovação do consumo de energia a partir de fonte renovável exclusiva;
- * Ganho de imagem e criação de valor;
- * Contribuição em ações, iniciativas e programa socioambientais;
- * Solidez e confiança na parceria com a maior produtora independente de energia elétrica do país.

3.4- **Descarbonização eficiente**

A descarbonização eficiente é aquela que consegue avançar na neutralidade em carbono com o menor custo possível, propiciando que cada uso final da energia reduza suas emissões utilizando a alternativa mais competitiva.

A eletricidade é o vetor energético que permite uma maior integração das energias renováveis e, por esta razão, é a opção mais eficiente para descarbonizar outros setores econômicos com o menor custo. Além disso, é a única alternativa que melhora a eficiência energética: o princípio básico da descarbonização.

Porém, existem certos usos finais de energia para os quais a eletrificação não é possível ou competitiva. Nestes casos, a redução de emissões requer o uso de combustíveis descarbonizados que se encontram num estado tecnológico inicial e cujo custo ainda é muito elevado.

Os desafios para de 2030

Empresas da indústria de energia e recursos apontam o futuro do consumo energético

A matriz energética global está mudando de combustíveis fósseis para renováveis. Existem muitos exemplos de organizações públicas e privadas trabalhando arduamente para descarbonizar a economia. Conforme essa transformação de energia ou “Acordo Verde” ganha impulso, novos ecossistemas se formam e novas tecnologias emergem.

O desenvolvimento dessas inovações ajuda a aumentar as energias renováveis, desenvolver novos portadores de energia, melhorar a eficiência energética, reduzir as emissões e criar novos mercados para carbono e outros subprodutos como parte de uma economia cada vez mais circular. Ao mesmo tempo, muitas dessas etapas comumente buscadas para a descarbonização – como o aumento da eletrificação, o uso em larga escala de energia renovável e a intensificação das medidas de eficiência energética – representam desafios únicos.

Muitos participantes do setor de energia e recursos (E&R) declararam publicamente sua intenção de se tornarem neutros em carbono até 2050. Embora sua visão de longo

prazo seja clara, o desafio mais desconcertante para as empresas de E&R está no futuro imediato. Muitas empresas estão lutando para entender os impactos materiais que suas metas declaradas terão em suas avaliações, operações, funcionários e mercados nos próximos anos.

Este relatório explora como as empresas em certos setores da indústria de E&R – produtos químicos, petróleo e gás, mineração e metais, e energia, serviços públicos e renováveis – podem acelerar a descarbonização na próxima década e atingir metas intermediárias significativas até 2030.

O consumidor moderno tem exigido cada vez mais uma postura sustentável das organizações, como mostra o estudo da McKinsey, em que 85% dos brasileiros dizem se sentir melhor ao comprar produtos considerados sustentáveis.

As ações das empresas, portanto, acabam interferindo diretamente nas suas vendas. Um relatório do Capgemini Research Institute mostra que quase 80% dos consumidores tomam as suas decisões de compra de acordo com as ações de responsabilidade social, inclusão e impacto ambiental de uma empresa. A organização que não se adaptar, portanto, pode ficar para trás.

Por se tratar de um assunto relativamente pouco conhecido, mais da metade dos consumidores não têm um entendimento completo de quais empresas são sustentáveis, segundo pesquisa da Accenture. Não à toa, 70% dos entrevistados apoiam a ideia de uma rotulagem obrigatória e simplificada em que se indique se aquele produto é ou não sustentável. Todos esses números reforçam a importância de as empresas se adaptarem e serem sustentáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há dúvidas de que os aspectos ESG (ambiental, social e governança) devem ser considerados em toda empresa que busca se destacar no mercado para ganhar visibilidade e ter vantagens competitivas em relação à concorrência. . Essa já é uma prática fortemente difundida nas principais empresas da Europa, ganhando cada vez mais forças nos Estados Unidos e, no Brasil está começando a receber maior atenção dos empresários que olham o futuro de forma estratégica, as empresas tem visto o tema agora não mais como algo superficial mais como um ponto a ser implantado com urgência e maestria.

Vimos o ESG no seu começo, como uma ideia futurística, sendo abraçado por uma geração em busca de uma qualidade de vida melhor para a futura geração, um ideal para inclusão social sendo igual para todos, em ação vimos que tanto governo quanto empresas estão como parceiras para que seja executada com sucesso essa visão de um mundo unido para que todo o mal que já foi feito há um planeta inteiro seja revertido.

Se olharmos para trás desde 2004 quando surgiu o tema, todos os dias mentes pensam em como criar mais e mais soluções para melhoria de processos, o ESG veio para ficar e para nos mostrar que podemos sempre achar soluções para melhorias de coisas ou algo que achávamos que nunca teria uma solução.

As empresas no Brasil estão tentando não ficar para trás e implantando métodos para que todos entrem nesse processo, no momento ainda estamos em adaptação do novo, e o novo sempre é um desafio a ser vencido diariamente com metas e projetos.

Com esse trabalho tive o privilégio de aprender um pouco sobre um tema que eu sequer tinha ouvido falar, sou grata por isso "o conhecimento é a única coisa que nunca poderão tirar de nós" (Adaptação da frase de Albert Einstein).

REFERÊNCIAS

Esg: conceito, como funciona e principais características. Totvs, 10 maio, 2021. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/business-performance/esg/>. Acesso em 04 de abr.2022.

BERTÃO, Naiara. Entenda o que é ESG e por que a sigla é importante para as empresas. Econômico Valor, 21 de Fev.2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/esg/noticia/2022/02/21/entenda-o-que-e-esg-e-por-que-a-sigla-esta-em-alta-nas-empresas.ghtml>. Acesso em 04 de abr.2022.

12 recados para manter em mente sobre ROI e ESG. Webinar, 24 de Set.2021. Disponível em: <https://impactosocial.esolidar.com/2021/09/24/webinar-roi-esg/>. Acesso em 04 de abr.2022.

BARÉM, Leonardo. ESG como ferramenta de geração de valor e de negócios. Empreende, 11 de Maio. 2021. Disponível em:<https://revistaempreende.com.br/2021/05/11/esg-como-ferramenta-de-geracao-de-valor-e-de-negocios/> .Acesso em 09 de Abr.2022

ESG: por que sigla será ainda mais importante para as empresas em 2021. Consumidor moderno, 29 de Jan.2021. Disponível em:<https://www.consumidormoderno.com.br/2021/01/29/esg-sera-ainda-mais-importante-para-empresas-2021/> . Acesso em 09 de Abr.2022.

FEIJÓ, Júlio. Muito além do lucro. Promoview, 23 de Ago.2021. Disponível em :<https://www.promoview.com.br/blog/julio-feijo/geral/a-era-do-esg.html>. Acesso em 09 de Abr.2022.

GONÇALVES, Jade. Consumidores brasileiros preferem empresas com propósitos alinhados aos seus valores. Consumidor moderno, 18 de Mar.2019. Disponível em:<https://www.consumidormoderno.com.br/2019/03/18/consumidores-brasileiros-preferem-comprar-de-empresas-que-defendem-propositos-alinhados-aos-seus-valores/> . Acesso em 11 de Abr.2022.

- Pacto empresarial propõe a criação de um protocolo ESG racial no Brasil. Exame. Disponível em: <https://exame.com/esg/pacto-empresarial-propoe-a-criacao-de-um-protocolo-esg-racial-no-brasil/>. Acesso em 16 de Abr.2022.
- Menos de 5% dos trabalhadores negros têm cargos de gerência ou diretoria, aponta pesquisa. G1 Globo, 24 de Set.2020. Disponível em:<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/09/24/menos-de-5percent-dos-trabalhadores-negros-tem-cargos-de-gerencia-ou-diretoria-aponta-pesquisa.ghtml>. Acesso em 16 de Abr.2022.
- CARVALHO, Felipe. LGBTQIA+ são rejeitados pelo mercado de trabalho por não serem heteronormativos. IG Queer, 28 de Jun.2021. Disponível em: https://queer-ig-com-br.cdn.ampproject.org/v/s/queer.ig.com.br/2021-06-28/mercado-de-trabalho-para-pessoas-lgbtqia.html.amp?amp_gsa=1&_js_v=a9&usqp=mq331AQKKAFQArABIACAw%3D%3D#amp_tf=De%20%251%24s&aoh=16503242184110&csi=1&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&share=https%3A%2F%2Fqueer.ig.com.br%2F2021-06-28%2Fmercado-de-trabalho-para-pessoas-lgbtqia.html. Acesso em 16 de Abr.2022.
- Entenda o que é ESG, sua importância, exemplos e como funcionam os investimentos. FIA 29 de Out.2021. Disponível em:<https://fia.com.br/blog/esg/>. Acesso em 21 de Abr.2022.
- Descarbonização e desenvolvimento sustentável. ENGIE. Disponível em: <https://www.engie.com.br/solucoes/nossa-expertise/descarbonizacao/>. Acesso em 04 de Jun.2022.
- AZEVEDO, Julia. Descarbonização: o que é e importância. Ecycle. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/descarbonizacao/>. Acesso em 04 de Jun.2022.
- Descarbonização: princípios e ações regulatórias. Iberdrola, 2022. Disponível em:<https://www.iberdrola.com/quem-somos/energetica-do-futuro/descarbonizacao-economia-principios-acoes-regulacao>. Acesso em 04 de Jun.2022.
- Os desafios da descarbonização de 2030. Deloitte. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/br/pt/pages/energy-and-resources/articles/desafios-descarbonizacao-2030.html>. Acesso em 04 de Jun.2022.